

IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO POTIGUAR

A crise provocada pelo novo coronavírus também provocou impactos na indústria da construção. É o que se constata na Sondagem Especial - Impactos do Coronavírus na Indústria da Construção Potiguar, realizada pela FIERN, em parceria com a CNI, entre os dias 1º e 14 de abril de 2020. Pesquisa similar foi elaborada para os setores extrativo e de transformação, com resultados divulgados no dia 14 de maio. Links com os resultados desta última para Rio Grande do Norte e Brasil estão disponíveis no final do trabalho. Conforme já mencionado na pesquisa anterior, a pandemia da COVID-19 atingiu a economia brasileira de forma generalizada e a indústria em particular, ao ser atingida pelo lado da oferta (escassez de insumos e matérias-primas e respectivas logísticas de transporte) e da demanda (queda abrupta na renda dos consumidores).

A sondagem especial da construção potiguar contou com uma amostra de 12 participantes e foi efetuada juntamente com a Sondagem Indústria da Construção de março.

Os resultados da pesquisa mostram que, até o final de março, o impacto negativo da crise do coronavírus é percebido por 100% das empresas da indústria da construção consultadas. Isto sugere que, proporcionalmente, mais empresas do setor sentem-se afetadas pela pandemia do que as indústrias extrativas e de transformação, que registraram 90% de assinalações para a mesma questão. As intensidades é que parecem ser experimentadas de forma distinta nos dois setores, pois apenas 9,4% das empresas da construção, contra 24,6% das do segundo grupo reportaram sentir os impactos da crise com muita intensidade. A Sondagem também destaca que, de cada dez empresas da construção, quase sete detectam queda ou interrupção na atividade, além de enfrentar problemas para efetuar pagamentos de rotina. É importante ressaltar que, até o período da aplicação das duas sondagens, as medidas de afastamento social estavam apenas se iniciando em todo o país. No Rio Grande do Norte, o distanciamento individual foi decretado, oficialmente, no dia 23 de março e tem continuidade nos dias atuais.

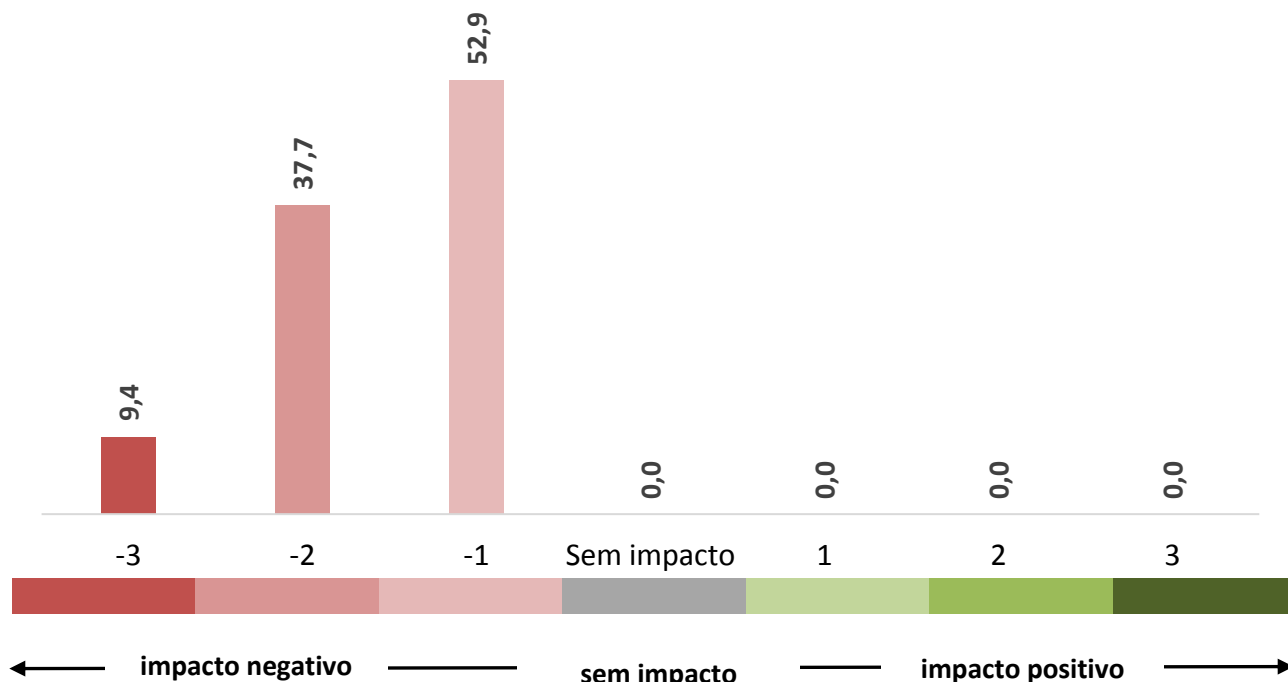
Os resultados referentes ao conjunto do país, divulgados no dia 14/05 pela CNI apontam convergência com os potiguares. Todavia, pelas proporções das respostas, pode-se inferir que a construção nacional foi mais impactada, apesar de 100% das indústrias potiguares terem sentido algum impacto decorrente da pandemia do coronavírus.

(ver links para as demais pesquisas no final do relatório)

A CONSTRUÇÃO POTIGUAR SOFRE IMPACTO NEGATIVO DO CORONAVÍRUS

100% das empresas da indústria da construção potiguar percebem os impactos negativos do coronavírus. Porém, a maioria delas (52,9%) o sentem com pouca intensidade, 37,7% com intensidade média e apenas 9,4% sentem o impacto com muita intensidade.

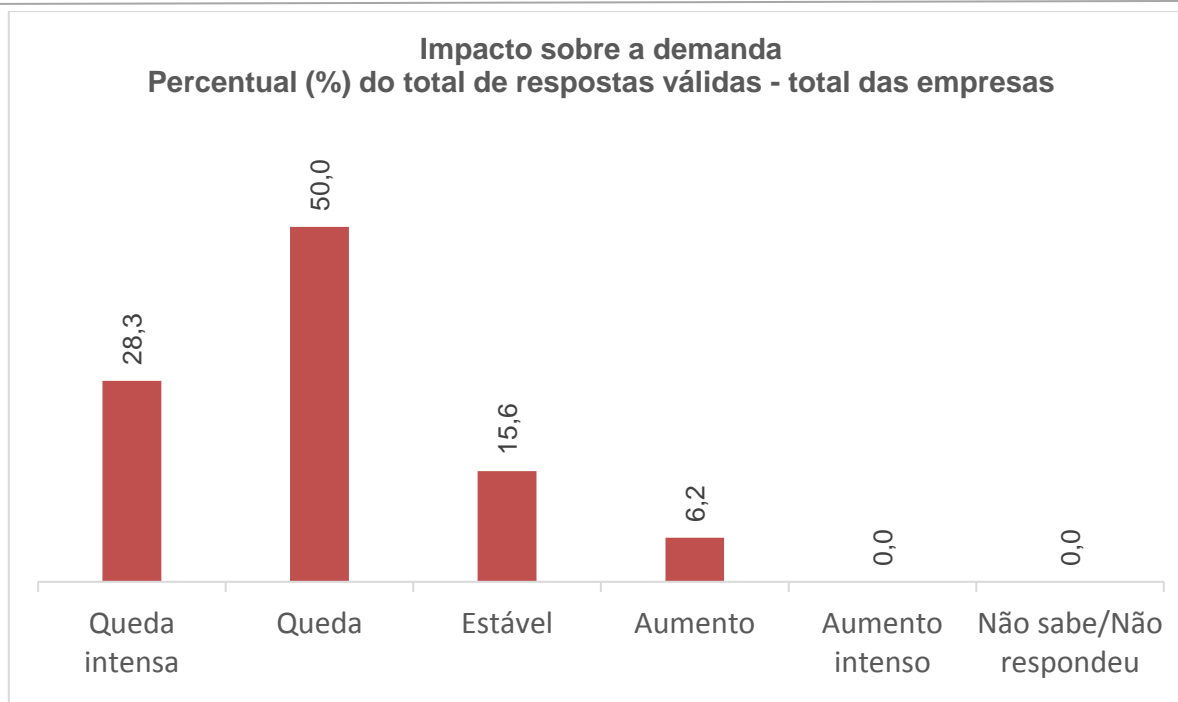
Intensidade do impacto na empresa
Percentual (%) do total de respostas válidas - total das empresas



(Nota: considera-se -3, -2 e -1- como impactos negativos, onde -3 = impacto negativo mais intenso; e 1, 2 e 3 como impactos positivos, onde 3 = impacto positivo mais intenso)

MAIORIA DAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO SOFREM IMPACTO NA DEMANDA

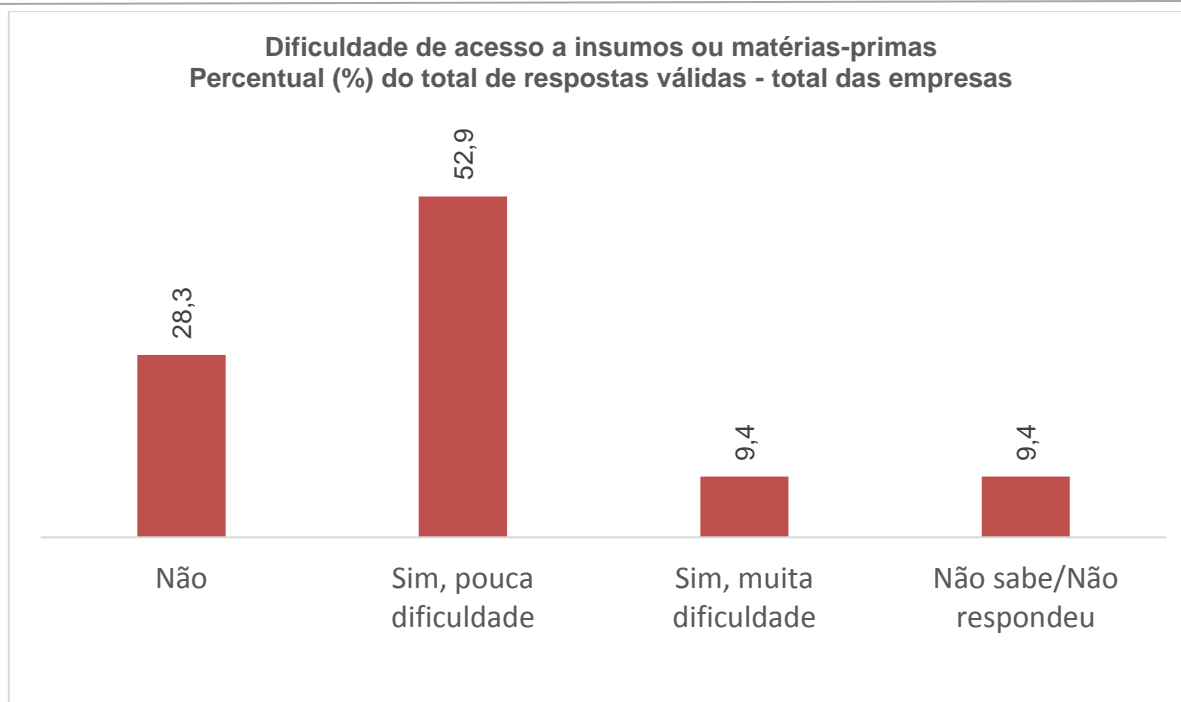
De cada grupo de 10 indústrias da construção, mais de sete (78,3%) sofrem impacto negativo na demanda por obras e serviços de suas empresas causado pelos efeitos do novo coronavírus. Para 28,2%, a queda é intensa. Em contrapartida, 6,2% reportam aumento na procura por seus produtos e serviços, enquanto 15,6% não sentiram alteração na demanda.



Fonte: CNI e FIERN – Pesquisa direta. Sondagem Industrial - março de 2020, bloco especial.

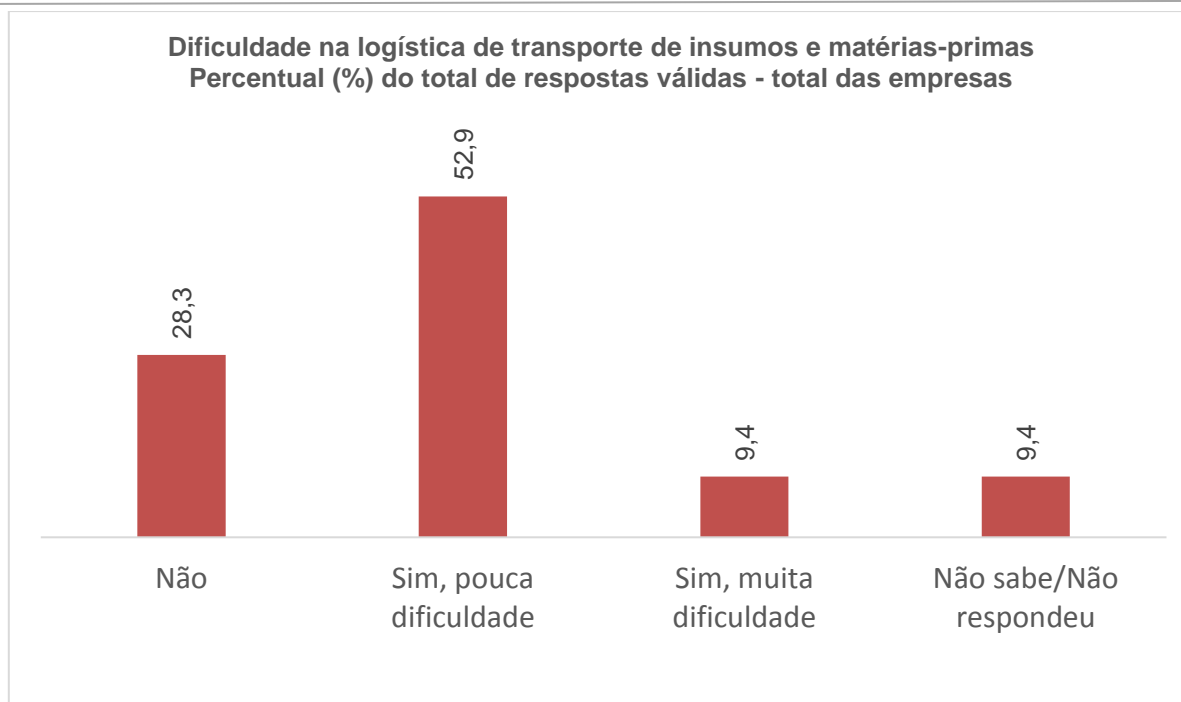
CONSTRUÇÃO CIVIL TAMBÉM ENFRENTA DIFICULDADES PARA ADQUIRIR INSUMOS

A maioria das indústrias também enfrenta dificuldades de acesso a insumos e matérias-primas, segundo 62,3% das respondentes. Dessas, 52,9% assinalaram ter sentido dificuldade, enquanto 9,4% apontaram muita dificuldade. As que não enfrentam qualquer dificuldade para adquirir insumos são 28,3% e 9,4% não sabem ou não responderam à questão.



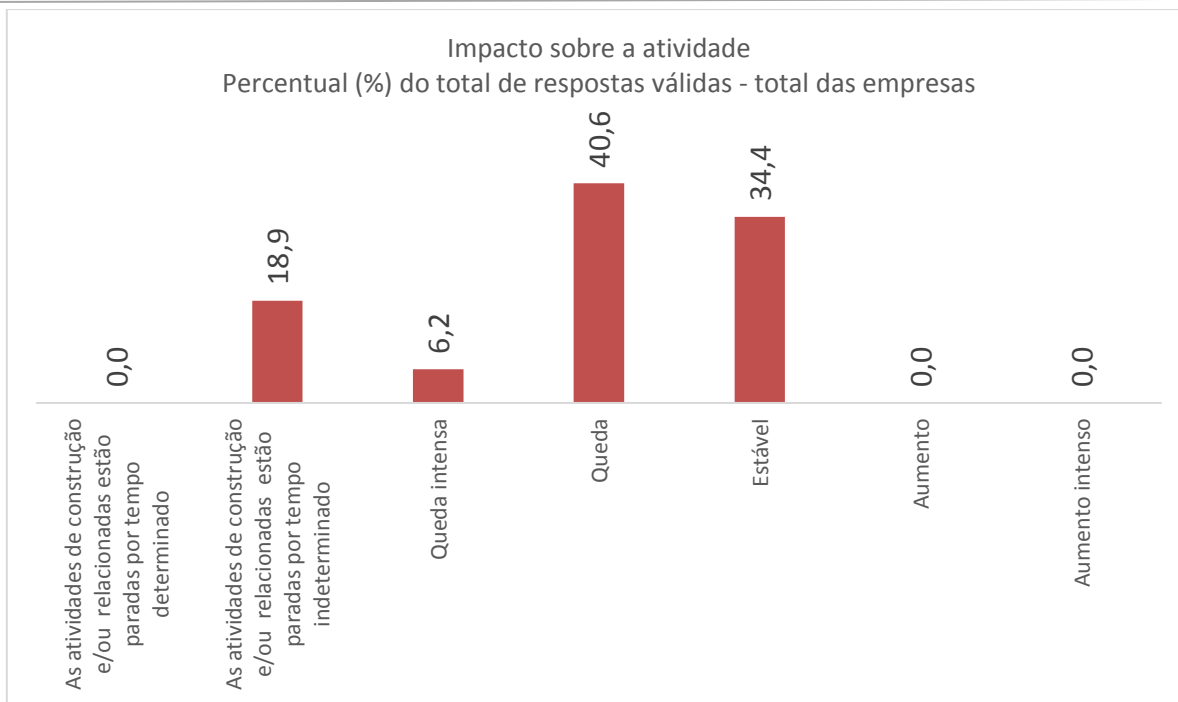
LOGÍSTICA DE TRANSPORTE DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS TAMBÉM É AFETADA

A dificuldade de obtenção de insumos e matérias-primas, verificada na seção anterior, se repete em relação à logística de transporte destes mesmos fatores, inclusive com percentuais de assinalações coincidentes. Ou seja, 62,3% enfrentam dificuldades no transporte de insumos e matérias-primas. Destas, 52,9% enfrentam pouca dificuldade, enquanto 9,4% enfrentam muita. As que não enfrentam qualquer dificuldade são 28,3%. 9,4% não souberam ou não responderam à questão.



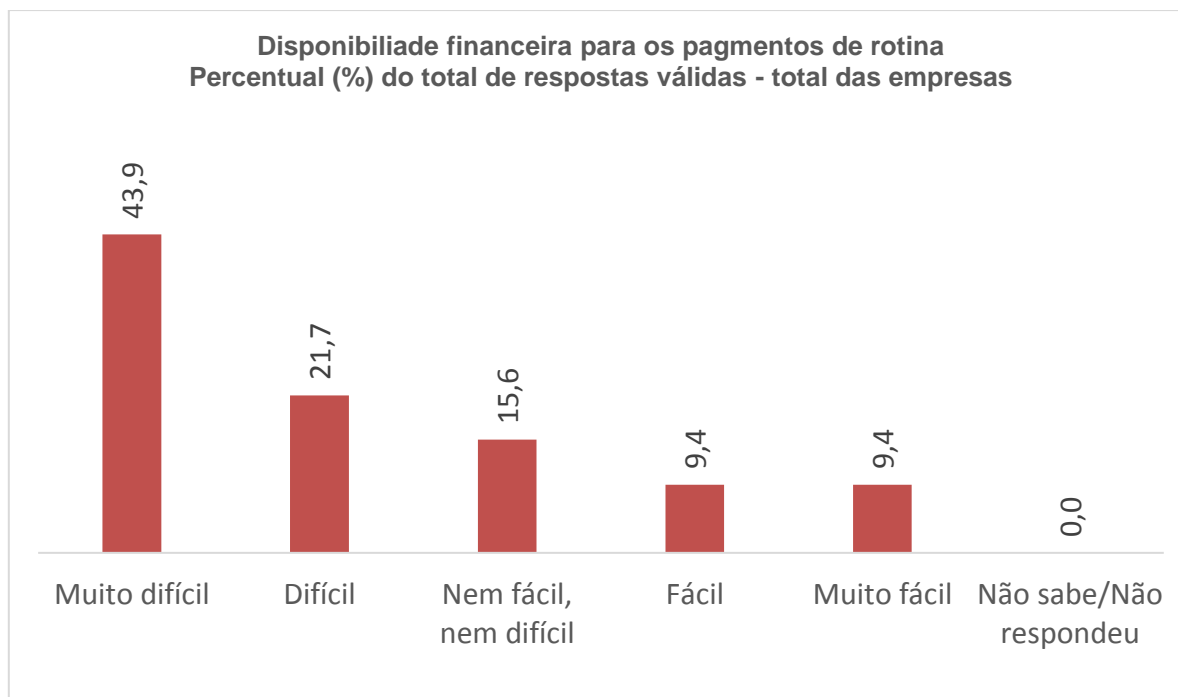
ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO E/OU RELACIONADAS À CONSTRUÇÃO CAÍ OU SOFRE INTERRUÇÃO NA MAIORIA DAS EMPRESAS

18,9% das empresas do setor estão com as atividades de construção e/ou relacionadas à construção paradas por tempo indeterminado em decorrência da crise do coronavírus. Por sua vez, 46,8% assinalam queda nas atividades de construção e/ou relacionadas à construção, das quais, 6,2% sentem queda intensa. Por outro lado, as empresas que não sentem qualquer impacto na atividade e permanecem estáveis são 34,4%. Registre-se, ainda, que nenhuma empresa do setor reportou aumento na atividade de construção e/ou a ela relacionadas.



A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ENFRENTA DIFICULDADES COM OS PAGAMENTOS DE ROTINA

Quase sete em cada 10 empresas (65,6%) da construção civil potiguar enfrenta dificuldades relacionadas à disponibilidade financeira para cumprir pagamentos de rotina (tributos, fornecedores, salários, energia elétrica, aluguel). Para 43,9% destas a disponibilidade financeira está muito difícil. Em contrapartida, para 18,8% a disponibilidade financeira é considerada fácil, das quais 9,4% a percebem muito fácil.

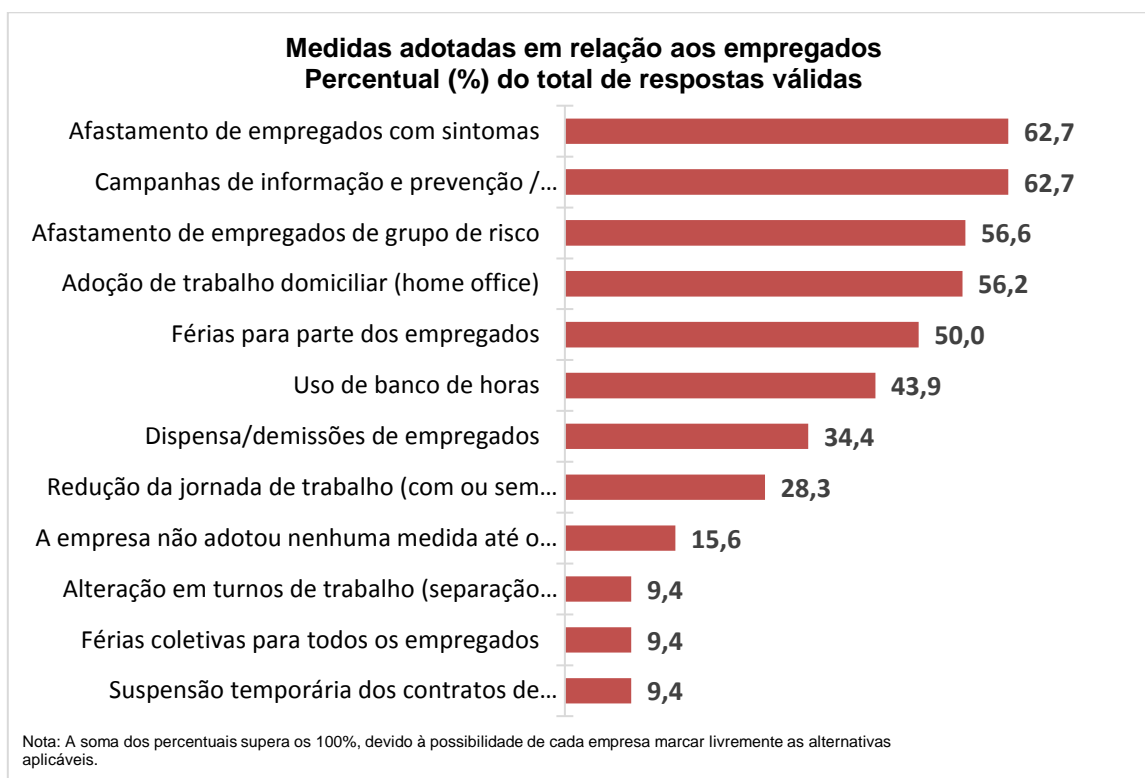


MEDIDAS ADOTADAS EM RELAÇÃO AOS EMPREGADOS

Com a necessidade de distanciamento social, as empresas da indústria da construção potiguar têm adotado medidas para prevenir a contaminação dos seus empregados pela COVID-19.

Entre as principais medidas adotadas pelas empresas do setor, as que foram apontadas com mais frequência foram, nesta ordem: Afastamento de empregados com sintomas (62,7% de assinalações), Campanhas de informação e prevenção / medidas extras de higiene / disponibilização de itens de prevenção (62,7%), Afastamento de empregados de grupo de risco (56,6%), Adoção de trabalho domiciliar (home office) para o pessoal não ligado diretamente à atividade (56,2%), Férias para parte dos empregados (50,0%), Uso de banco de horas (43,4%) e Dispensa/demissões de empregados (34,4%).

Destaque-se que o somatório das respostas ultrapassa 100% porque cada empresa podia marcar livremente as alternativas adotadas.

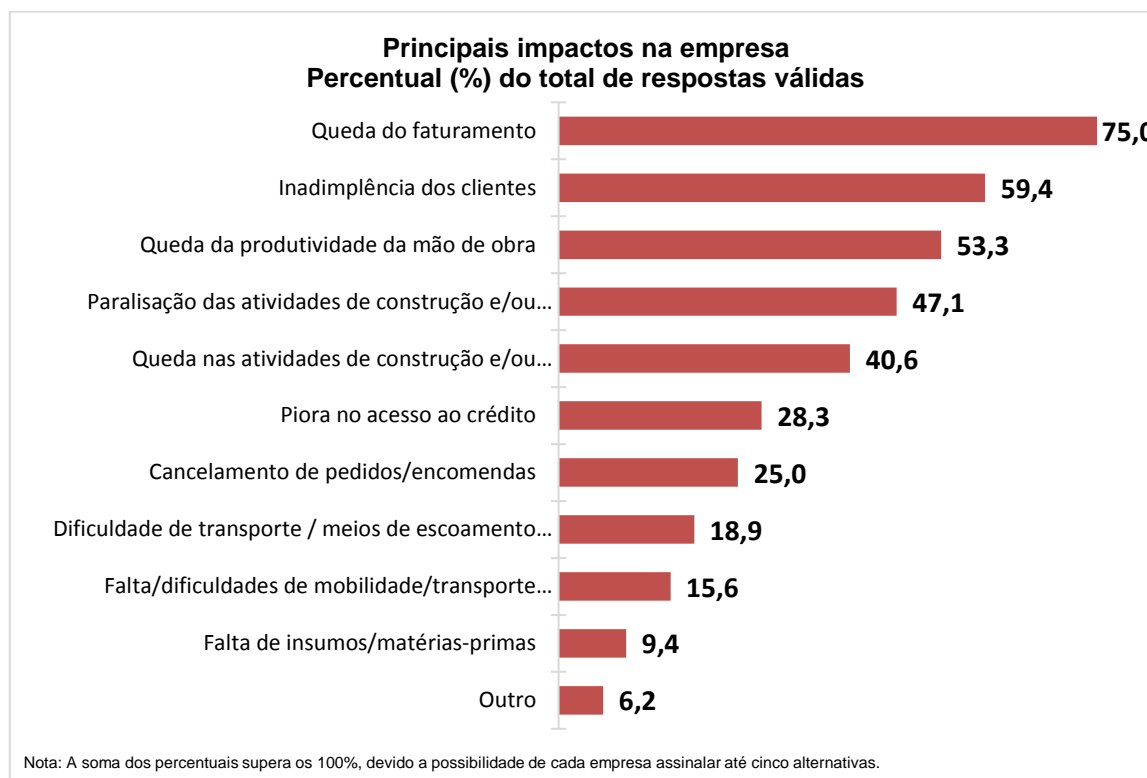


QUEDA NO FATURAMENTO E INADIMPLÊNCIA DOS CLIENTES SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTOS SENTIDOS

75,0% das empresas potiguares da construção civil consultadas assinalaram Queda no faturamento como um dos três principais impactos da crise causada pelo coronavírus, seguida por Inadimplência dos clientes (59,4%) e Queda na produtividade da mão de obra (53,3%).

Na sequência, se destacaram, ainda, as referências a Paralisação das atividades de construção e/ou relacionadas à produção (47,1%) e Queda nessas mesmas atividades (40,6%).

Destaque-se que o somatório das respostas ultrapassa 100% porque cada entrevistada podia assinalar até cinco principais impactos.



Links das pesquisas sobre o impacto do coronavírus na indústria:

Rio Grande do Norte – Extrativas e Transformação

https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2020/05/GED.CITSMART.REC_FROM_GED_2854.pdf

Brasil – Extrativas, Transformação e Construção

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondesp-77-impactos-da-covid-19-na-industria/>

Perfil da amostra: 12 empresas, sendo 4 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 14 de abril de 2020.

EXPEDIENTE: Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 10, nº 1, maio de 2020. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>